

Dossiê Edição Especial: Produção de Saber na África Contemporânea e na Diáspora

As/os intelectuais negras/os têm empreendido uma luta contra o racismo epistêmico e o racionalismo ocidental. Esta luta tem sido retroalimentada pelo pensamento de intelectuais do Movimento da Negritude e Panafricanistas que, sob a perspectiva de descolonizar o campo das ciências sociais e humanas, tem fortalecido e inspirado as/os africanas/os e suas/seus descendentes a criarem táticas de luta e re-existência para salvaguardar a ancestralidade da população negra. Historicamente sabemos que o racismo contra a população negra opera de diversas formas, principalmente no que diz respeito as produções intelectuais. A colonialidade do saber, do poder e do ser, tríade do sistema-mundo moderno-colonial desvaloriza a produção de conhecimento, as cosmopercepções e a experiência intelectual negra tanto no continente africano como na diáspora.

Dessa maneira, este Dossiê Especial *Produção de Saber na África Contemporânea e na Diáspora* conseguiu reunir vozes e história(s) através de estudos e investigações de pesquisadores negros e pesquisadoras negras nacionais e internacionais que compartilharam seus textos e experiências vivenciadas tanto no continente africano como em sua diáspora. Um diálogo afrodescolonial que nos permite não só sair da amnésia colonialista, como também amplia a possibilidade de ter acesso a um conjunto de pesquisas com discussões necessárias para a contemporaneidade sendo produzidas em diferentes áreas do conhecimento, que nos desafiam a pensar sobre como a colonialidade do saber, do poder e do ser, continua mantendo a invisibilidade histórica da existência ou uma concepção inadequada e excludente do que seriam essas produções intelectuais negras tanto em África como nas Américas e Caribe.

O primeiro texto que inaugura este dossiê: *O olhar afrocêntrico e emancipador da mulher negra: Yemayá, Oyá-Yansán e Ochún como referências ancestrais das nossas*

práticas de libertação de autoria de Aída Esther Bueno Sarduy apresenta um interessante desenvolvimento em relação às deidades iorubás, tudo isso em relação aos componentes da espiritualidade que enquadram a forma como se estabelece o significado dessa trajetória cultural, que é entendida a partir de um modo de existência diferente, distante dos modos ocidentais de pertença religiosa e de compreensão de mundo. A autora analisa os mitos de Yemayá, Oyá-Yansán e Ochún, que foram preservados nas religiões iorubanas em Cuba e no Brasil, enfatizando o impacto destas narrativas sagradas na esfera sociopolítica e no contexto de emancipação, autonomia e liberdade das mulheres afrodescendentes.

Em seguida, o artigo de Edizón León Castro intitulado *Conhecimento educacional e conhecimento dos corpos: um desaprendizado para re-existir* levanta o problema dos sistemas educacionais hegemônicos a partir de uma perspectiva ocidental, ou seja, escolas onde o único conhecimento ensinado é o da herança colonial europeia e/ou norte-americana. A contribuição do autor questiona a necessidade de mudar estes parâmetros através de um processo de desaprendizagem e desconstrução, a fim de implementar um tipo diferente de educação na qual todas as faces do Equador poderiam ser representadas pelo seu verdadeiro valor. Este processo tem que acontecer, esse era o ponto de vista dos pioneiros afro-equatorianos do Centro Cultural Afro-Equatoriano nos anos 70. A ideia era chegar a uma educação própria e sobretudo a partir de parâmetros afro-equatorianos, baseados em memórias ancestrais, a fim de poder voltar a Ser. Edizón León nos explica que a nova constituição equatoriana de 2008, que reconheceu a interculturalidade e a plurinacionalidade, ajudou muito neste sentido, mas não resolveu todos os problemas educacionais, portanto, a luta por uma verdadeira educação afro-equatoriana precisa continuar.

A contribuição de Paul Mvengou Cruzmerino em seu texto *Produções de conhecimento oral e afro-atlântico. A decolonialidade do transatlântico afro* está em sua tentativa de estabelecer um diálogo entre a África e sua diáspora através de diferentes corpúsculos, como histórias ou religião e crenças. Em sua contribuição, o autor mostra como há muitas transversalidades entre os diferentes corpúsculos de ambas as margens. Por outro lado, o interessante desta análise é que ela considera a oralidade como uma fonte de conhecimento tão verdadeira quanto a escrita. Aqui entramos de frente no debate da modernidade ocidental, que sempre privilegiou o conhecimento escrito em detrimento do conhecimento oral. Em sua escrita podemos ver que as diferentes oralidades transmitem conhecimentos em termos de ética, história, filosofia e visões de mundo outras.

No artigo *Tal pai, tal filho: Da etnoeducação afro-colombiana a outros Posicionamento na comunidade*, dos autores Ernell Villa e Wilmer Villa discutem a importância da etnoeducação no contexto colombiano a partir de uma perspectiva afro-

centrada, dando primazia à oralidade, à participação comunitária, à cultura diaspórica e à função social e transformadora da própria educação. Os autores destacam a educação étnica afro-colombiana como forma de lutar contra o racismo epistêmico na Colômbia, onde a educação monocultural denota o peso da colonialidade que ainda sobrevive e ainda está muito presente.

O texto *Philo-Práxis centrada em Utu: Engajando-se com nossos futuros comuns além do Antropoceno*, de autoria de Cheikh Thiam aborda que enquanto a história do envolvimento pan-africano - das primeiras rebeliões de escravizados aos recentes apelos à descolonização, a representação de Cheikh Anta Diop da África como o berço da civilização, o apelo de Molefi Ashante por uma revolução afrocêntrica, os sonhos pan-africanistas rastafarianos e sionistas, etc. - sempre foram conscientes da necessidade de uma postura epistêmica que ressalte a necessidade de 'desvincular-se' da onnipresença da colonialidade. Cheikh Thiam argumenta que alguns estudiosos dos estudos africanos criaram com demasiada frequência uma ideia imaginária da África enquadrada por sua diferença (ou semelhanças) com a ideia da Europa, ao mesmo tempo em que concebem o sujeito africano como uma forma negra de ser-branco. Cheikh Thiam propõe nada menos que uma mudança paradigmática baseada na necessidade de pensar além dos limites da centralização do sujeito ocidental e do Ocidente como o sujeito da história. Embora o apelo de Thiam esteja enraizado na tradição descolonial, ele propõe uma opção tangível e inovadora baseada em uma exegese cuidadosa das ontologias, epistemologias e organizações sociopolíticas africanas baseadas em visões de mundo *utu*-centradas. O autor mostra convincentemente que este paradigma oferece uma opção epistêmica que cria a possibilidade de pensar fora dos limites da dialética modernidade/colonialidade, fornecendo-nos uma estrutura epistêmica radicalmente não-colonial e decente. A estrutura endógena e descolonial que Cheikh Thiam propõe não só nos permite repensar de forma diferente o conceito da África e da presença africana no mundo, mas também oferece a possibilidade de nos envolvermos, de forma diferente, com algumas das questões mais críticas que nosso mundo enfrenta hoje, a saber, como ele aponta, "a supremacia branca e a desigualdade ambiental evidenciadas pelos recentes protestos após o assassinato de George Floyd e a atual pandemia da COVID 19". É importante notar que o artigo de Cheikh Thiam não é uma substituição ingênua das ontologias e epistemologias ocidentais pelas ontologias e epistemologias africanas para desafiar a onnipresença da colonialidade, mas sim uma exploração do potencial que pode emanar das possibilidades de envolvimento com o mundo além dos limites da universalização do sujeito ocidental provincial.

O artigo *Intelectuais afrodiaspóricas e produção de conhecimento na américa latina e caribe: Conceição Evaristo, Mayra Santos-Febres e Yolanda Arroyo-Pizarro* escrito por Cristian Sales reflete acerca da produção de conhecimento de intelectuais afrodiaspóricas na América Latina e Caribe, apresentando um recorte em relação às intelectuais, Conceição Evaristo, Mayra Santos-Febres e Yolanda Arroyo Pizarro que atuam como romancistas, contistas, tradutoras, teóricas e críticas literárias e oferecem uma visão mais ampliada do ser/estar mulher e negra no mundo. O texto além de destacar como essas pensadoras realizam um movimento de resistência/insurgência epistêmica aos modos de pensar/agir instituídos pelos cânones literário e historiográfico, também ressalta como a criatividade epistemológica de mulheres e escritoras negras brasileiras e porto-riquenhas reunidas, estrategicamente, em todos os campos, lutam, resistem e se insurgem frente ao epistemicídio operando na constituição de novos saberes, motivando outras maneiras de narrar o passado colonial.

No artigo *Gestão e políticas de ciência: uma necessidade para áfrica*, Helena Cosma Da Graça Fonseca Veloso argumenta sobre como o analfabetismo científico aumenta as desigualdades e marginaliza do mercado de trabalho as maiorias que hoje já se encontram excluídas e que a ciência é um fator capaz de contribuir para a melhoria das condições de vida dos indivíduos, pois oportuniza a todos, em pé de igualdade, a aquisição de conhecimentos, a introjeção de valores, e a busca de soluções para os problemas enfrentados pelas sociedades africanas. Sua escrita nos leva a refletir sobre como o desenvolvimento científico, em grande parte dos países africanos a exemplo de Angola, tem sido negligenciado, e por fim sustenta que para a emergência de uma África efetivamente livre, um desenho de Gestão e política para a ciência torna-se um elemento imprescindível na agenda das lutas das nações africanas.

No artigo *A investigação científica nas instituições do ensino superior em cabinda: os dilemas da produção, financiamento e divulgação*, Joaquim Paka Massanga e Xavier Alfredo da Silva Futi aprofundam a discussão do artigo anterior apresentado por Helena Veloso, descrevendo a relação entre a investigação científica e as instituições de ensino superior de Angola, no entanto, trazendo reflexões de forma particular sobre a província de Cabinda. A escrita de Paka Massanga e Alfredo Futi nos leva a pensar sobre a situação atual nas instituições de ensino superior no que concerne à investigação científica e os dilemas da produção, financiamento e divulgação dos resultados das produções científicas de seus/suas professores/as e investigadores/as, apontando não existirem, da parte do Estado, políticas públicas devidamente definidas para o apoio a Investigação e a publicação dos resultados, como também salienta, a dificuldade que muitos pesquisadores africanos e muitas pesquisadoras africanas tem em divulgar, ainda que com esforços próprios, as suas produções acadêmicas e investigativas.

O artigo *Entre as Antropologias do Brasil e de Angola: notas de um percurso de pesquisa* que Yérsia Souza de Assis nos apresenta é um desdobramento de sua pesquisa de doutorado realizada em Angola, na Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Agostinho Neto. Seu percurso investigativo como uma antropóloga negra brasileira e suas experiências vivenciadas em Angola nos leva a pensar sobre as relações entre as projeções educacionais a partir do Brasil em direção à Angola e vice-versa; projeções que conferem ou não pontes de interlocução e diálogos para as Antropologias desses dois países, como também a autora aponta um maior fluxo de mulheres negras brasileiras realizando um movimento *sânkófico* ao pesquisar o continente africano e, em particular, pesquisar Angola.

Como presentes para esta Edição Especial temos uma Entrevista com a intelectual ativista afrocolombiana *Betty Ruth Lozano Lerma*, realizada por Cláudia Miranda e uma Resenha do livro de Sheila Walker *Conhecimento desde dentro: os afro-sul-americanos falam de seus povos e suas histórias*, escrita por Viviane Conceição Antunes.

A entrevista realizada por Claudia Miranda ocorreu durante o marco de uma virada político-filosófica na Colômbia, momento em que Francia Elena Márquez Mina é eleita vice presidenta daquele país. Dessa maneira, tocada pela repercussão desta virada política a intelectual-ativista afrocolombiana Betty Ruth Lozano Lerma nos conta sobre suas produções acadêmicas e trajetória como uma das feministas negras mais importantes da Colômbia, seguindo os passos de Mara Viveros Vigoya. Nossa entrevistada nos brinda também com reflexões sobre Educação Política, sobre a posição do seu país na Diáspora Africana, as alternativas para uma emancipação social dos estratos racializados, sobre a perspectiva crítica pós-colonial em sua produção e sobre as agruras da luta antirracista.

Na resenha do livro *Conhecimento desde dentro: os afro-sul-americanos falam de seus povos e suas histórias*, Viviane Antunes inicia contando sobre o desafio em ter participado do projeto coletivo de tradução do livro para a língua portuguesa e nos presenteia apresentado os artigos que compõe esta belíssima obra de Sheila Walker. *Conhecimento desde dentro*, nos leva a pensar sobre o “princípio do Adinkra Sankofa: reconstituindo e vinculando as peças de nosso quebra-cabeças diaspórico, voltamos para buscar a nossa história, para vivermos o presente inteirados do que realmente somos e de nossas potencialidades. Assim, teremos a oportunidade de experienciar um mundo equitativo, antirracista e que, realmente, tenha sido capaz de rever-se e transformar-se”.

Em suma, nós, coordenadora e coordenador do Dossiê *Produção de Saber na África Contemporânea e na Diáspora*, parabenizamos e agradecemos às autoras e aos autores dos artigos que constituem esse dossiê, por suas valiosas contribuições afrocientíficas e desejamos

às leitoras e aos leitores uma excelente viagem nesta rica e interessante proposta de desmarginalização de saberes.

Dra. Mille Caroline Rodrigues Fernandes¹

Dr. Sébastien Lefèvre²

Referências Bibliográficas:

ACHINTE, Adolfo Albán. Pedagogías de la Re-existencia: Artistas indígenas y afrocolumbianos. In: MIGNOLO, Walter; PALERMO, Zulma. **Arte y estética en la encrucijada descolonial**. Buenos Aires: Ediciones Del Signo, 2009.

CARNEIRO, Aparecida Sueli. **A Construção do Outro como Não-Ser como fundamento do Ser**. 2005. 339f. Tese (Doutora em Educação junto à Área Filosofia da Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de São Paulo – FEUSP, São Paulo, 2005.

COLLINS, Patrícia Hill. Epistemologia Feminista Negra. In: BERNADINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSGOUEL, Ramón. **Decolonialidade e Pensamento Afrodiaspórico**. (Coleção Cultura Negra e Identidade). 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

DIOP, Cheikh Anta. **Antériorité des civilisations nègres: mythe ou vérité historique?** Paris: Présence Africaine, 1974.

DIOP, Cheikh Anta. **A Origem Africana da Civilização: Mito ou Realidade**. Traduzido para o Português a partir da Tradução Inglesa Mercer Cook. Paris: Présence Africaine, 1955.

ELA, Jean-Marc. **Cheick Anta Diop ou a honra de pensar**. Coleção Reler África. Luanda, Angola: Edições Pedagogo & Edições Mulemba da Faculdade de Ciências Sociais – UAN, 2014.

ELA, Jean-Marc. Jean-Marc. **A Investigação Africana face ao Desafio da Excelência Científica – Livro III**. Tradução Sílvia Neto. Coleção Reler África. Luanda, Angola: Edições Pedagogo & Edições Mulemba da Faculdade de Ciências Sociais – UAN, 2016a.

ELA, Jean-Marc. **As culturas Africanas no âmbito da Racionalidade Científica – Livro II**. Tradução Sílvia Neto. Coleção Reler África. Luanda, Angola: Edições Pedagogo & Edições Mulemba da Faculdade de Ciências Sociais – UAN, 2016b.

ELA, Jean-Marc. **Investigação Científica e Crise da Racionalidade – Livro I**. Tradução Sílvia Neto. Coleção Reler África. Luanda, Angola: Edições Pedagogo & Edições Mulemba da Faculdade de Ciências Sociais – UAN, 2016c.

FANON, Frantz. **Os condenados da Terra**. Tradução José Laurêncio de Melo. :Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1968.

FANON, Frantz. **Em Defesa da Revolução Africana**. Tradução Isabel Pascoal. Lisboa: Sá Da Costa Editora, 1980.

GONZALEZ, Lélia. Racismo e Sexismo na Cultura Brasileira. **IV Encontro Anual da Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais**. Reunião do Grupo de Trabalho – "Temas e Problemas da População Negra no Brasil". Rio de Janeiro, 29 a 31 de outubro de 1980.

GONZALEZ, Lélia; HASENBALG, Carlos (org.). **Lugar de negro**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1982.

HOUNTONDJI, Paulin J. (org.). **O Antigo e o Moderno: a produção do saber na África Contemporânea**. Tradução Manuel F. Ferreira et al. Coleção Reler África. Luanda, Angola: Edições Pedagogo/Edições Mulemba da Faculdade de Ciências Sociais – UAN, 2012.

KI-ZERBO, Joseph. **Para quando a África?** Entrevista com René Holenstein. Tradução Carlos Aboim de Brito. Rio de Janeiro: Pallas, 2006.

MBEMBE, Achille. As Formas Africanas de Auto Inscrição. **Estudos Afro-Asiáticos**, ano 23, n. 1, p. 171-209, 2001. Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/eaa/v23n1/a07v23n1.pdf>. Acesso em: 22 de março de 2022.

MBEMBE, Achille. A era do humanismo está terminando. **Instituto Humanitas UNISINOS**, 2017. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/564255-achille-mbembe-a-era-do-humanismo-esta-terminando>>. Acesso em: 22 de março de 2022.

MBEMBE, Achille. Necropolítica. **Revista Arte & Ensaios** (PPGAV/EBA/UFRJ), n. 32, dez., p. 123-151, 2016.

OBENGA, Théophile. **O sentido da luta contra o Africanismo Eurocentrista**. Tradução Manuel Figueiredo Ferreira. Coleção Reler África. Luanda, Angola: Edições Pedagogo & Edições Mulemba da Faculdade de Ciências Sociais – UAN, 2013.

OBENGA, Théophile. O Egito na obra de Platão. In: DIOP, Babacar Mbaye; DIENG, Doudou (org.). **A consciência Histórica Africana**. Coleção Reler África. Luanda, Angola: Edições Pedagogo & Edições Mulemba da Faculdade de Ciências Sociais – UAN, 2014.

OYĚWŪMÍ, Oyèrónkẹ. Visualizing the Body: Western Theories and African Subjects. In: COETZEE, Peter H.; ROUX, Abraham P. J. (org.). **The African Philosophy Reader**. Tradução Wanderson Flor do Nascimento. New York: Routledge, 2002, p. 391-415.

Notas:

¹ Pós-doutoranda em Educação (IEA/USP). Doutora em Educação e Contemporaneidade (PPGEduc/UNEB). Foi Bolsista PDSE/CAPEs no Instituto Superior de Ciências da Educação (ISCED/Luanda) (2018-2020). Professora de História da África (Ensino Fundamental II/Município de Nazaré/BA); Professora Colaboradora no Departamento de Línguas e Literaturas Africanas (ISCED/Luanda), na Cátedra UNESCO de Estudios Afro-Andinos de La Universidad Andina Simón Bolívar (UASB/Quito) e no Departamento de Ciencias de la Educación de La Universidad Nacional de Mar Del Plata (UNMDP/Argentina). Pesquisadora do Grupo Memória da Educação na Bahia (PROMEBA-PPGEduc/UNEB), do Grupo de Pesquisa Formação de Professores/as, Currículo(s), Interculturalidade e Pedagogias Decoloniais (GFPPD/UNIRIO) - partícipe da Rede Carioca de Etnoeducadoras Negras (RECEN), a qual é vinculada à Rede de Ciências Sociais da América Latina e Caribe (CLACSO) e do Grupo de Pesquisa Cyberxirê: Redes Educativas, Juventudes e Diversidade na Ciberultura (UESC). Membro e vice-líder do Núcleo de Estudos Africanos e Afro-brasileiros em Línguas e Culturas (NGEAALC/UNEB). Desenvolve pesquisas no âmbito da Educação Escolar Kilombola, Currículo e Formação Docente para as Relações Étnico-raciais, História e Cultura dos Povos Bantu-Kongo nos Kilombos do Território de Identidade do Baixo-Sul/Bahia/Brasil. E-mail: millecaroline@hotmail.com / <https://orcid.org/0000-0002-6400-0822>

² Profesor investigador titular, responsable de las clases de literatura y civilización afrohispanicas (América latina, Caribe, África), CRIIA (miembro asociado) Centre de Recherches Ibériques et Ibéro-Américaines (Paris Ouest Nanterre la Défense, Francia); CERAFIA (miembro) Centre d'Études et de Recherche Afro-ibéro-américaines, département d'espagnol, Université Omar Bongo, Libreville, Gabón; CAEMHIL (miembro del comité científico de la revista Tambor) Centro Africanista de Estudios sobre el Mundo Hispano-Lusófono, ENS, Libreville, Gabón; FAIA (miembro) Filosofía afro-indígena, diálogo África-América Latina, escuela del pensamiento radical; GERAHA (miembro) Groupe d'Etudes et de Recherche Africain et Hispano-Africain, Universidad Gaston Berger, Senegal. Tesis de doctorado sobre la identidad afro-mexicana a través de la música, la danza y la oralidad en París X. Temas de investigaciones: estudio de la diáspora africana de Abya Yala resultante de la Trata y la esclavización desde una "perspectiva afro-diaspórica decolonial" (estudios de las afro-abyalenses desde una visión multisituada entre América, el Caribe, Europa y África, un corpus basado en la "literatura", la civilización, la música, el baile, y la religión). Representación de los afrodescendientes en el mundo hispano, en particular a través de los libros de texto de enseñanza del español. E-mail: sebastien.lefevre@ugb.edu.sn / <https://orcid.org/0000-0002-3050-6139>